

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADA DO BRASIL NA REPÚBLICA DA INDONÉSIA

Ao assumir a Chefia da Embaixada do Brasil em Jacarta nutria clara consciência do avanço que o Brasil e a Indonésia haviam decidido imprimir em suas relações bilaterais a partir das visitas do ex-Presidente Lula da Silva a Jacarta em 11 e 12 de julho de 2008 e do ex-Presidente Susilo Bambang Yudhoyono a Brasília em 18 de novembro do mesmo ano. Após transcorrido um longo período de relativa inércia e baixa prioridade, o relacionamento político-diplomático passava a experimentar uma significativa transformação a partir daquelas visitas presidenciais. Um vigoroso "salto qualitativo" inaugurava a nova fase no plano bilateral, regional e multilateral.

Em sua visita a Jacarta, Lula havia concordado com Susilo Bambang Yudhoyono em promover um forte impulso à cooperação bilateral, mediante o estabelecimento de uma "Parceria Estratégica", assinada posteriormente em Brasília em novembro de 2008 e complementada por um "Plano de Ação", firmado também em Brasília em novembro de 2009.

O ambicioso e abrangente Plano de Ação compreendia a criação de uma Comissão Mista, valorização do mecanismo de Consultas Políticas, estabelecimento de Grupos de Trabalho em distintas áreas de ação e amplo espectro de cooperação em: comércio e investimentos, agroindústria, energia e mineração, energia renovável, cooperação técnica e científico-tecnológico, meio ambiente, segurança alimentar, saúde, educação e cooperação universitária e acadêmica, combate a fome e miséria, florestas, desastres naturais, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, combate ao tráfico de drogas e à corrupção, turismo e esportes, e cooperação em organismos internacionais.

Diante deste promissor horizonte de cooperação, procurei, desde o primeiro dia de trabalho nesta Embaixada, priorizar minha gestão em torno de um "road map" fundamental: concentrar todos os esforços na tarefa de implementação do Plano de Ação da Parceria Estratégica.

Já no segundo semestre de 2011, tornava-se intenso o ritmo de atividades bilaterais: realização da II Comissão Mista Brasil-Indonésia em Jacarta, em outubro daquele ano, com a visita oficial da Senhora Subsecretária-Geral Política II do Itamaraty. Definiram-se, na ocasião, medidas para incrementar o intercâmbio econômico-comercial, a cooperação em agroindústria, em energia e em mineração. Logo em seguida, em dezembro/2011, o ex-Ministro Antônio Patriota chefiava delegação brasileira à Reunião de Cúpula dos Países da ASEAN, realizada em Bali. Vinha o ex-Ministro acompanhado de numerosa missão empresarial, para a qual a Embaixada organizou participação no Encontro de Negócios da ASEAN. Realizaram-se reuniões com os Ministros indonésios do Exterior e do Comércio e conclui-se Memorando de Entendimento para a Cooperação Bilateral em Comércio e Investimentos e criou-se Grupo de Trabalho nesta área. A visita resultou bem sucedida, tendo o Ministro Patriota logrado assegurar a adesão do Brasil ao Tratado de Amizade e Cooperação da ASEAN

(TAC), cuja assinatura viria posteriormente concretizar-se na Cúpula da ASEAN realizada em novembro de 2012, em Phnom Penh. Em todas estas tarefas e iniciativas, coube-me, como representante do Brasil junto à Secretaria-Geral da ASEAN, realizar inúmeras gestões junto ao Secretário-Geral da Associação, em Jacarta, bem como junto aos seus países-membros, de modo a assegurar o respaldo à adesão do Brasil ao TAC. O "momentum" político tornava-se auspicioso ao Brasil, não somente na Indonésia, como também junto aos países do Sudeste Asiático.

No transcurso de 2012, esta Embaixada dedicou-se a imprimir maior sentido de relevância às atividades de promoção do intercâmbio comercial e da cooperação em defesa, agricultura, meio ambiente, aproximação universitária e acadêmica. Neste contexto, o Ministro do Comércio da Indonésia empreendeu, em março daquele ano, visita oficial ao Brasil, acompanhado de missão empresarial integrada por cerca de 12 empresários. Foram realizadas reuniões em Brasília, no MRE e no MDIC. Em São Paulo, os empresários indonésios tiveram oportunidade de estabelecer produtiva interlocução com empresários brasileiros. Em sequência a este dinâmico ritmo de intercâmbio bilateral, o Ministério do Comércio indonésio promovia, em julho de 2012, o Fórum de Cooperação ASEAN-América Latina em Jacarta. Durante o Fórum, esta Embaixada logrou assegurar a realização da I Reunião do Grupo de Trabalho de Comércio e Investimento, com a vinda de missão do Governo brasileiro, chefiada pelo Diretor do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty, integrada pela Secretaria de Comércio Exterior do MDIC, e por cerca de dez empresários brasileiros de múltiplos setores exportadores. Os resultados foram promissores e abriam novas janelas de oportunidades comerciais para o empresariado brasileiro e indonésio.

Em consonância com esta sintonia fina que se verificava nas distintas áreas da cooperação bilateral, ao longo de 2012, e dando sentido de coerência à implementação do Plano de Ação que havia sido estabelecido em 2009, realizaram missões governamentais a Brasília o Vice-Ministro da Agricultura e o Vice-Ministro do Planejamento da Indonésia com o propósito de incrementar o diálogo nas áreas de agroindústria e de segurança alimentar. No segundo semestre de 2012, vislumbrava-se um amplo horizonte para o aprofundamento da cooperação no setor de defesa e fornecimento de equipamento militar pelo Brasil às Forças Armadas da Indonésia. Com efeito, o Vice-Ministro da Defesa indonésio realizava no fim daquele ano, e igualmente em 2013, visitas oficiais e de trabalho a Brasília e às instalações industriais da EMBRAER em São Paulo. Em decorrência, após intensas negociações entre o Ministério da Defesa e a empresa brasileira, concluía-se, em 2013, um contrato de fornecimento de oito aeronaves Super-Tucano à Indonésia, em operação pioneira em todo o Sudeste Asiático, enquanto a "AVIBRÁS" concluía inovador contrato de fornecimento do Sistema ASTROS de lançamento de foguetes para as Forças Armadas da Indonésia. Ao longo daquelas negociações, foi contínuo e incansável o acompanhamento e o respaldo desta Embaixada à boa conclusão daquelas operações.

Em setembro de 2012, os Presidentes Dilma Rousseff e SBY se reuniam à margem da AGNU, enquanto os Chanceleres dos dois países também se encontraram durante reuniões paralelas em outras organizações internacionais, no decorrer de 2012 e 2013, em clara demonstração do esforço empreendido por ambas as partes no sentido de continuar dando impulso à Parceria Estratégica. No âmbito da cooperação acadêmica, sua implementação não

demonstrara, entretanto, ser promissora. Embora agendado para sua realização em Brasília, em dezembro de 2012, o I Fórum Acadêmico Brasil-Indonésia foi subitamente adiado pela Fundação Alexandre de Gusmão, quando palestrantes indonésios já haviam sido convidados. Do mesmo modo, a Comissão Conjunta sobre Energia e Minas, que se reunira preliminarmente durante a II Reunião da Comissão Mista de 2012, nunca voltou a reunir-se desde então. Situação semelhante ocorreu com o Grupo de Trabalho de Educação que jamais se reuniu, à semelhança da boas intenções de delegação da Câmara de Deputados do Brasil ao cancelar, na última hora, visita oficial que programara a Jacarta por ocasião das comemorações do dia da Independência da Indonésia, em agosto de 2013. Tampouco evoluiu a ideia de se organizar uma reunião sobre o tema de Ameaças não-tradicionais à Segurança, conforme previsto no Plano de Ação.

No âmbito da cooperação regional, registre-se a participação de delegação brasileira, chefiada pela ex-Subsecretária-Geral Política II na Reunião Ministerial do Foro de Cooperação América Latina - Ásia do Leste (FOCALAL) realizada em Bali, em abril de 2012. Mais adiante, visitava Jacarta o Diretor de Cooperação Internacional da Fundação Getúlio Vargas, o Professor Renato Flores, por iniciativa desta Embaixada. Na ocasião foi assinado um pioneiro Memorando de Entendimento para cooperação acadêmica entre a Fundação Getúlio Vargas e a ASEAN Foundation. No final daquele ano, por instruções da SERE, tive a honra de mais uma vez, como acontecera em 2011, de representar o Brasil no "Bali Democracy Forum".

Em 2013, foram múltiplas as áreas de cooperação que os dois governos se dedicaram a identificar e que paulatinamente também se esforçaram em promover: agropecuária, energia renovável, meio ambiente, cooperação técnica e científico-tecnológica, defesa, monitoramento florestal, intercâmbio cultural e acadêmico, comércio e investimentos, cooperação jurídica. Realizaram-se, desde 2010, três Reuniões do Comitê Consultivo Agrícola, e, em janeiro de 2013, nutridas delegações dos dois países encontraram-se em Brasília para a VI Reunião de Consultas Políticas Bilaterais. Na ocasião, as duas delegações ocuparam-se, igualmente, em delinear parâmetros com o propósito de imprimir maior impulso ao bom cumprimento das metas do Plano de Ação concebido em 2009. Diversificaram-se visitas ministeriais e técnicas, bem como missões parlamentares. Note-se, entretanto, que a Indonésia parecia aplicar-se mais regularmente em cumprir aquelas metas, porquanto no final de 2013 cerca de cinquenta legisladores indonésios haviam realizado visitas de trabalho a Brasília, enquanto em contrapartida nenhum parlamentar brasileiro jamais visitou Jacarta, desde 2011. Da mesma maneira, registre-se que, desde aquele ano, não havia sido realizada nem mesmo uma única visita ou missão oficial de autoridades ministeriais do Governo brasileiro a Jacarta. As visitas dos dois ex-Chanceleres brasileiros e da Ministra do Meio Ambiente à Indonésia, entre 2011 e 2014, bem como as do Secretário de Política Agrícola (Abril/2014), do Secretário-Executivo da Cultura (Novembro/2013) e do Presidente do Tribunal Superior Eleitoral(outubro/2014) foram realizadas no contexto de Cúpulas (Cúpula da ASEAN) ou de Reuniões Internacionais (Reunião de Ministros da OMC, "World Culture Forum" "Food Security Forum" e "Bali Democracy Forum"), e todas ocorridas em Bali, em encontros mantidos com seus homólogos indonésios de Relações Exteriores, do Comércio, do Meio Ambiente e da Agricultura, à margem das referidas Reuniões.

Em setembro de 2013, em consonância com o aprofundamento das relações comerciais e o significativo crescimento do intercâmbio comercial entre os dois países, o Vice-Ministro do Comércio da Indonésia chefiou delegação de empresários indonésios a Brasília e São Paulo, havendo participado da II Reunião do Grupo de Trabalho sobre Comércio e Investimentos, prevista no Plano de Ação. Ao mesmo tempo, planejava-se a realização de reunião para consultas bilaterais em temas de defesa, visando à formalização de um Acordo de Cooperação em matéria de Defesa. Posteriormente, foram iniciadas negociações que se estenderam ao longo de 2014, não se havendo ainda conseguido concluir a assinatura do instrumento. Em dezembro/2013, realizava-se em Bali a Reunião de Ministros da OMC na qual o ex-Chanceler Figueiredo participou como Chefe da Delegação brasileira. Devo registrar que suas articulações com os diversos Chefes de delegações envolvidas nas negociações de um texto final da Declaração do "Bali Package" em muito contribuíram para o êxito da Reunião e de sua presidência pelo Diretor Geral da OMC, Embaixador Roberto Azeredo. À margem da Reunião, o ex-Chanceler Figueiredo também se reuniu com o seu homólogo indonésio e o Ministro do Comércio, havendo concordado com seus interlocutores a continuar evidindo esforços para o contínuo aperfeiçoamento do nível das relações político-diplomáticas entre o Brasil e Indonésia.

A agenda de programação cultural, universitária e acadêmica da Embaixada experimentou significativo impulso no período de minha gestão. Logrei realizar uma série de palestras e mesas-redondas nas seguintes instituições: Universidade da Indonésia, Universidade Católica, Universidade Gadja Mada, President University, Universidade Islâmica, Universidade Paramadina de Relações Diplomáticas, Ministério do Comércio, Instituto de Agricultura da Indonésia, Associação de Produtores de Aves, Instituto Tecnológico de Bandung, entre outras. Foram igualmente realizadas exposições fotográficas intituladas "A Epopeia de Brasília", "As calçadas do Rio de Janeiro", "Futebol Brasileiro - Clube dos Treze", bem como um Festival de Cinema Brasileiro e apresentação de Grupos de Capoeira de Jacarta e de Bali e Grupo de Samba e Batucada de Jacarta, todos integrados por músicos e dançarinos brasileiros e indonésios.

Durante todo o período de minha gestão, ademais de incentivar as atividades de promoção comercial, tais como participação do Brasil em feiras e exposições nos setores de agroindústria, infraestrutura, tecnologia e equipamentos de defesa, dediquei-me, com a incansável assessoria de meus colaboradores diplomáticos, à tarefa de negociar a abertura do mercado indonésio aos produtos brasileiros da agropecuária (carne bovina e de frango). Neste setor, fortemente protegido pela Indonésia, julgo que o Brasil deva continuar pressionando a Indonésia nas consultas em Genebra e, se necessário, recorrer a painéis, como fizeram os Estados Unidos anteriormente. Não descarto, entretanto, que uma estratégia empresarial brasileira atraente, em parceria com fortes grupos empresariais indonésios do setor agropecuário, possa vir a convencer o Governo indonésio a mudar suas inflexibilidades, no médio e longo prazo.

Em janeiro 2014, após sessenta anos de relações diplomáticas, foi finalmente estabelecida a Adidância Militar brasileira em Jacarta. A Presidência da República houvera por bem, não somente criar uma Adidância de Defesa, mas igualmente dividi-la em Adidâncias da Aeronáutica, do Exército e da Marinha, designando três oficiais para exercê-las. A medida teve

repercussão especialmente favorável junto ao Ministério da Defesa da Indonésia, bem como junto a várias áreas do Governo deste país.

Em março de 2014, o Presidente do TCU participou de reunião internacional sobre práticas de políticas fiscais e orçamentárias, realizada na ilha de Lombok, onde se reuniu informalmente com autoridades governamentais indonésias do setor, havendo proposto intercâmbio de informações sobre aquelas práticas entre os dois países. Em abril, o Ministro Herman Benjamim, do Tribunal Superior Eleitoral, realizou também visita a Jacarta e pronunciou conferência na Suprema Corte da Indonésia e encontrou-se com autoridades do Ministério do Meio Ambiente e da Agência de Meio Ambiente RED+ com quem discutiu possibilidades de cooperação jurídica na área ambiental. Em outubro de 2014, o Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, José Antônio Dias Toffoli, representou o Brasil no Bali Democracy Forum e participou de painel no evento, concentrando sua apresentação sobre o sistema eleitoral brasileiro e a bem sucedida experiência do voto eletrônico no Brasil. Na ocasião, o tema despertou grande interesse e foi formulado convite para o Presidente da Comissão Eleitoral da Indonésia visitar o Brasil.

Cumpre-me singularizar o incessante e incansável trabalho de assistência consular prestada por este Posto aos cidadãos brasileiros e indonésios que, muito frequentemente, procuraram a ajuda e os serviços do Setor Consular da Embaixada. Não obstante a dramática carência de recursos humanos, tanto os funcionários diplomáticos quanto os funcionários administrativos do Quadro e os funcionários locais, todos se dedicaram com alto sentido de profissionalismo a atender as necessidades de rotina e, sobretudo, não pouparam todos os seus esforços em assistir cidadãos brasileiros. Em alguns casos, ocorreram e continua a ocorrer situações extremamente críticas, como foram as longas negociações entre esta Embaixada e o Governo indonésio que culminou com o episódio do fuzilamento de um cidadão brasileiro condenado à pena capital, e o acompanhamento atual de um segundo cidadão condenado à mesma pena. Muito possivelmente, estes episódios não encontram precedentes na história da assistência consular brasileira.

Ao longo do ano de 2014, a Embaixada ocupou-se, prioritariamente, em proceder junto com a Chancelaria local a uma revisão das realizações do Plano de Ação, dos Grupos de Trabalho, das Comissões Mistas e dos Comitês de Cooperação, bem como do andamento dos dez instrumentos e Memorandos de Entendimento programados para assinatura entre os dois países. Tais instrumentos foram objeto de intensas negociações, ao longo de todo o ano, não havendo nenhum deles logrado, entretanto, conclusão satisfatória para sua formalização.

Em conclusão, acredito que esta auspíciosa e diversificada arquitetura de cooperação bilateral que foi sendo construída paulatinamente, a partir de 2008, e que vem se estruturando para o desenho de um sólido edifício ao longo dos últimos quatro anos, possa merecer reflexão adicional da Secretaria de Estado das Relações Exteriores. Não obstante a complexa situação que experimenta o relacionamento bilateral, em razão do episódio consular acima descrito, julgo ser oportuno, s.m.j., que se venha a proceder a uma detida avaliação sobre a estratégia a ser decidida a respeito do grau de prioridade que se queira imprimir às relações político-diplomáticas com a Indonésia.